



## COMPORTAMENTO DE ALGUMAS CULTIVARES DE FIGUEIRA NA REGIÃO DE BEJA (2003)

REGATO, Mariana Augusta Duarte; SILVA, Osvaldo Pantaleão; SOUSA, Rui Maia; GUERREIRO, Idália Manuela  
Escola Superior Agrária de Beja  
Rua Pedro Soares – Apartado 158  
7801-902-Beja  
Telefone: 284 314300  
e-mail: [mare@esab.ipbeja.pt](mailto:mare@esab.ipbeja.pt)  
Projecto nº 347 – Centro Hortofrutícola - Acção 8.1 do PO AGRO.

### **Resumo**

Realizou-se o estudo da adaptabilidade de algumas cultivares (cvs.) de figueira, produtoras de figos lampos e vindimos, instaladas num pomar da Escola Superior Agrária de Beja, assim como, uma análise da sua produtividade e qualidade dos frutos.

Os resultados obtidos demonstraram que a cv. Lampa Preta foi a que apresentou a maior produção de figos lampos e as cvs. Pingo de Mel e Bêbera Branca a de figos vindimos.

**Palavras chave:** figos lampos e vindimos, estados fenológicos, produtividade, qualidade.

### **1 – Introdução**

A cultura da figueira (*Ficus carica* L.) ainda tem alguma representatividade no Alentejo, embora surja como uma cultura marginal em consociação, principalmente, com a oliveira.

É na zona de Moura onde predominam os pomares de figueira, alguns extremos, destinados à produção de figos para secagem (Saraiva, 1992).

Actualmente já existem alguns fruticultores da região interessados nesta cultura, o que conduziu à realização deste trabalho, que consistiu na caracterização e acompanhamento de algumas cultivares existentes no pomar do Centro Hortofrutícola da Escola Superior Agrária de Beja, como a Pingo de Mel, a Lampa Preta, a Bêbera Branca, a Olho de Perdiz e a Smirna, que foram plantadas em 1995 num compasso de 8 x 6 m e ocupam uma área de 0,25 ha (Regato, 1996).

Pretende-se com este estudo obter dados sobre a adaptabilidade das cultivares na região, através da observação dos estados fenológicos, e também sobre a produtividade e qualidade dos frutos.

Os resultados apresentados referem-se apenas ao período de Janeiro a Setembro de 2003, sendo, no entanto, de todo o interesse para a região prolongar este trabalho por mais alguns anos, de modo a que se possam recolher informações mais precisas.

## **2 – Material e métodos**

Relativamente aos figos lampos, observaram-se as cultivares Lampa Preta, Pingo de Mel e Olho de Perdiz, enquanto que no caso dos vindimos, as cvs. em estudo foram a Smirna, Pingo de Mel, Olho de Perdiz e Bêbera Branca.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com três repetições.

Durante o decorrer do ensaio realizou-se a poda de produção.

O controlo de infestantes foi efectuado com um destroçador na entrelinha e aplicação de herbicida na linha.

Realizaram-se os tratamentos fitossanitários referidos no quadro 1.

Quadro 1 – Tratamentos fitossanitários efectuados no ano de 2003

<b>Data</b>	<b>Doenças ou pragas</b>	<b>Substância activa</b>
17 de Jan. e 10 de Fev. de 2003	Fungos	Oxicloreto de cobre
05 de Mar. de 2003	Formas hibernantes de insectos	Óleo de Verão
02 e 24 de Abr. de 2003	Alternaria	Iprodiona
30 de Jun. de 2003	Mosca do Mediterrâneo	Fentião *
22 de Out. de 2003	Cochonilha e Mosca do Mediterrâneo	Malatião
2 e 26 de Dez. de 2003	Fungos	Oxicloreto de cobre

\* aplicado ao solo juntamente com açúcar amarelo

O sistema de rega utilizado foi o de gota-a-gota com 2 gotejadores tuftif (8 litros por hora) por árvore. A rega foi efectuada consoante as leituras efectuadas nos tensiómetros instalados nesta área.

Procedeu-se à fertilização de acordo com as análises de terra e as análises foliares, efectuando-se uma aplicação fraccionada dos adubos através da água da rega (quadro 2).

Quadro 2 – Fertilização efectuada no ano de 2003

<b>Data</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Adubo</b>
13-03-2003	2 kg	12 – 36 – 12 + 3 Mg + Microelementos
13-05-2003	4 kg	13 – 5 – 30 + 2 Mg + Microelementos
23-05-2003	4 kg	12 – 5 – 36 + Microelementos
04-06-2003	4 kg	12 – 5 – 36 + Microelementos
03-07-2003	10 litros	32 N
30-07-2003	5 kg	12 – 5 – 36 + Microelementos
21-08-2003	5 kg	13 – 5 – 30 + 2 Mg + Microelementos
24-09-2003	5 kg	13 – 0 – 46

Durante o ciclo vegetativo fizeram-se observações dos estados fenológicos e, relativamente aos figos lampos, da percentagem de figos que caíram. Após a colheita dos frutos procedeu-se às seguintes determinações: peso do fruto (g); diâmetro longitudinal e transversal (mm); número de frutos  $\text{kg}^{-1}$ ; produção por árvore; produção por hectare e grau Brix. Efectuou-se ainda a determinação da produção comercializável e não comercializável dos figos lampos.

### 3- Apresentação e discussão dos resultados

#### 3.1- Estados fenológicos

A figura 1 representa os estados fenológicos observados de Janeiro a Setembro de 2003 relativamente às cvs. em estudo.

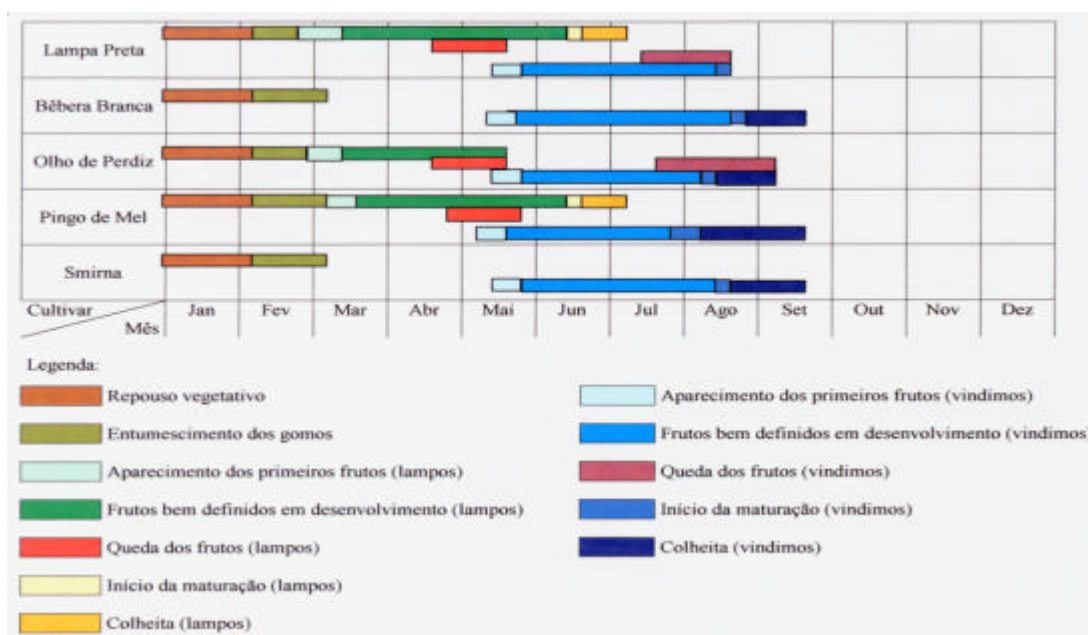


Fig. 1 – Estados fenológicos.

De acordo com a fig. 1, a actividade vegetativa das cultivares iniciou-se entre a segunda quinzena de Fevereiro e a primeira quinzena de Março. Apenas as cvs. Lampa Preta, Olho de Perdiz e Pingo de Mel apresentaram figos lampos. Verificou-se uma queda total dos figos lampos na cv. Olho de Perdiz e uma queda parcial nas cvs. Pingo de Mel e Lampa Preta. A maturação e a colheita dos figos lampos iniciou-se em meados de Junho em ambas as cvs..

O aparecimento dos figos vindimos surgiu nos princípios de Maio na cv. Pingo de Mel e em meados de Maio nas outras cvs.. Ocorreram quedas em grandes quantidades nos frutos das cvs. Lampa Preta e Olho de Perdiz. A colheita dos figos vindimos teve início nos princípios de Agosto, relativamente à cv. Pingo de Mel e em meados de Agosto nas outras cvs., prolongando-se até meados de Setembro, no caso das cvs. Bêbera Branca, Pingo de Mel e Smirna, tendo sido

interrompida devido a precipitações abundantes que danificaram os figos, especialmente na cv. Bêbera Branca que ainda apresentava uma grande quantidade de frutos.

### 3.2- Figos Lampos

No que respeita aos figos lampos, a percentagem média dos figos que caíram foi de 45,6 % na c.v. Lampa Preta, 62,9 % na c.v. Pingo de Mel e 100 % na c.v. Olho de Perdiz.

Nas figuras de 2 a 6 apresentam-se os resultados obtidos relativamente aos figos lampos.

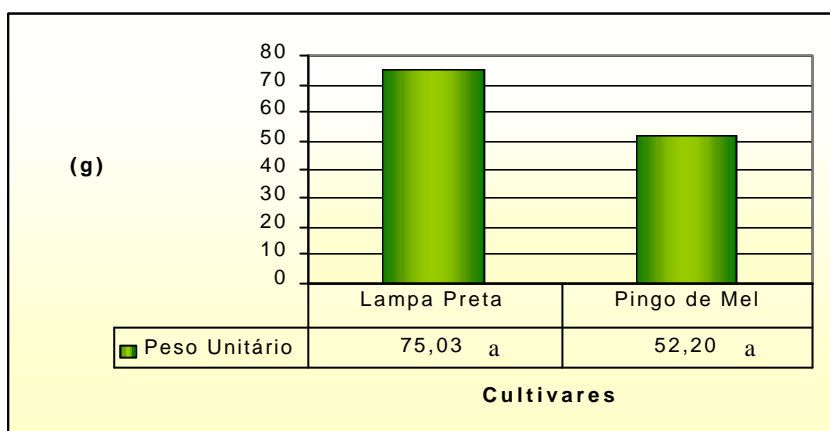


Fig. 2- Efeito da cultivar sobre o peso unitário do fruto.

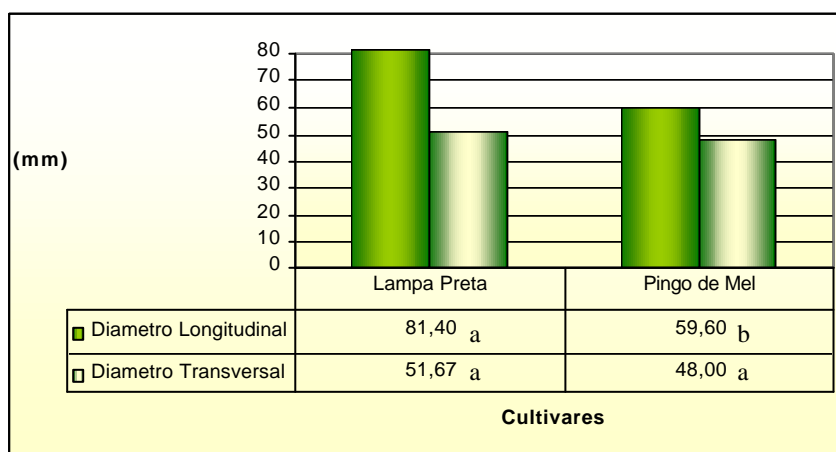


Fig. 3- Efeito da cultivar sobre o diâmetro longitudinal e transversal do fruto.

Verifica-se (figs. 2 e 3) que as cultivares não apresentaram diferenças estatisticamente significativas em relação peso unitário e ao diâmetro transversal do fruto.

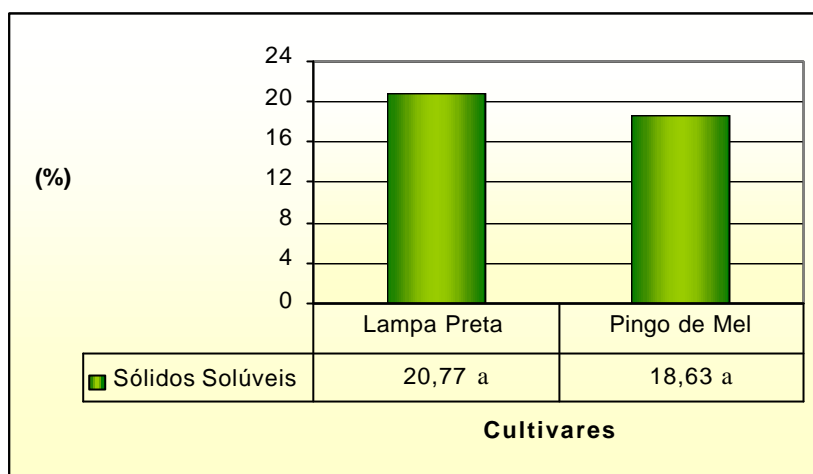


Fig. 4- Efeito da cultivar sobre os sólidos solúveis do fruto.

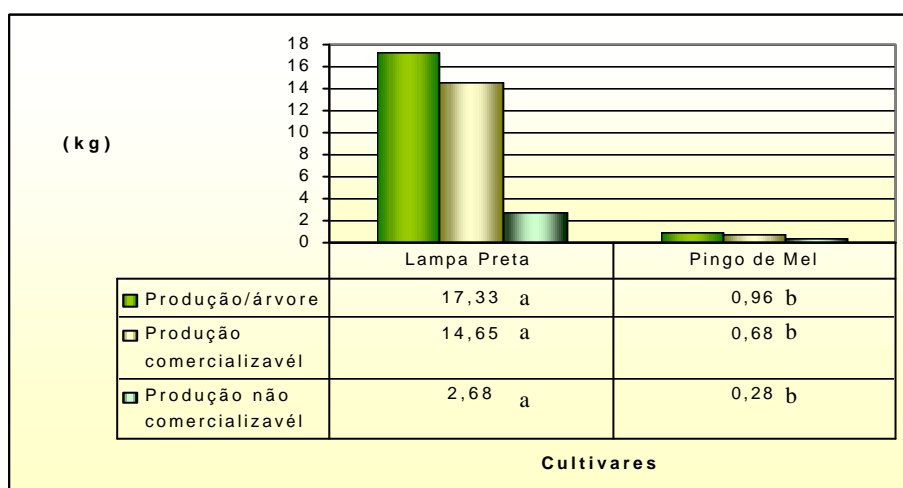


Fig. 5- Efeito da cultivar sobre a produtividade árvore<sup>-1</sup>.

Observa-se (figs. 3, 4, 5, e 6) que a cv. Lampa Preta foi a mais produtiva (3604 kg ha<sup>-1</sup>) e a que apresentou frutos com maior diâmetro longitudinal (81,40 mm), assim como, maior percentagem de sólidos solúveis (20,77 %).

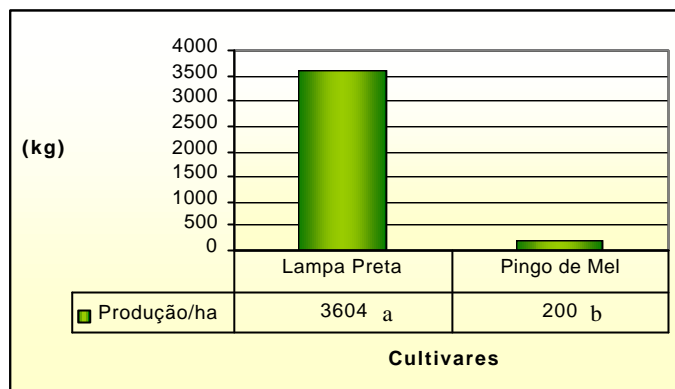


Fig. 6- Efeito da cultivar sobre a produtividade  $\text{ha}^{-1}$ .

Como se pode verificar através da fig. 6, a produção da cv. Pingo de Mel foi muito baixa ( $200 \text{ kg ha}^{-1}$ ), o que se pode considerar normal, uma vez que ela é fundamentalmente produtora de figos vindimos.

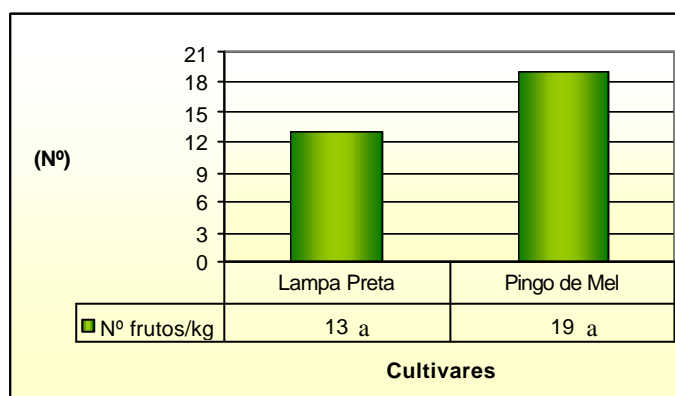


Fig. 7- Efeito da cultivar sobre o número de frutos  $\text{kg}^{-1}$ .

De acordo com a fig. 7, o número de frutos necessário para atingir um quilograma foi superior na cultivar Pingo de Mel (19) do que na Lampa Preta (13), o que significa que os frutos da cv. Pingo de Mel são mais pequenos como se pode observar na fig. 3.

### 3.3- Figs Vindimos

Apresentam-se de seguida (figs. 6 a 11), os resultados referentes aos diversos parâmetros estudados, para as cvs. produtoras de figos vindimos.

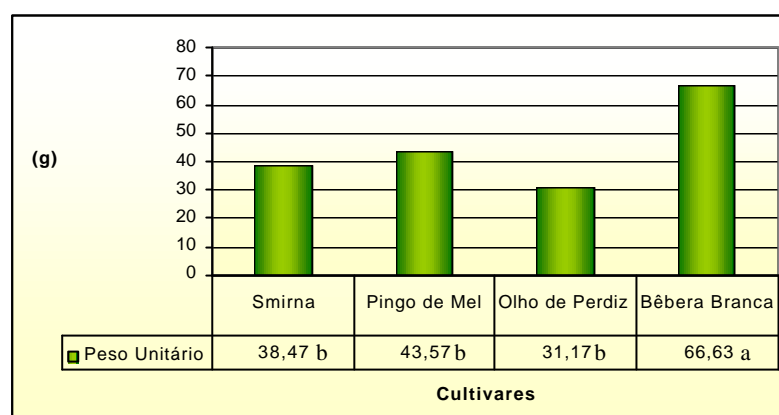


Fig. 8 Efeito da cultivar sobre o peso unitário do fruto.

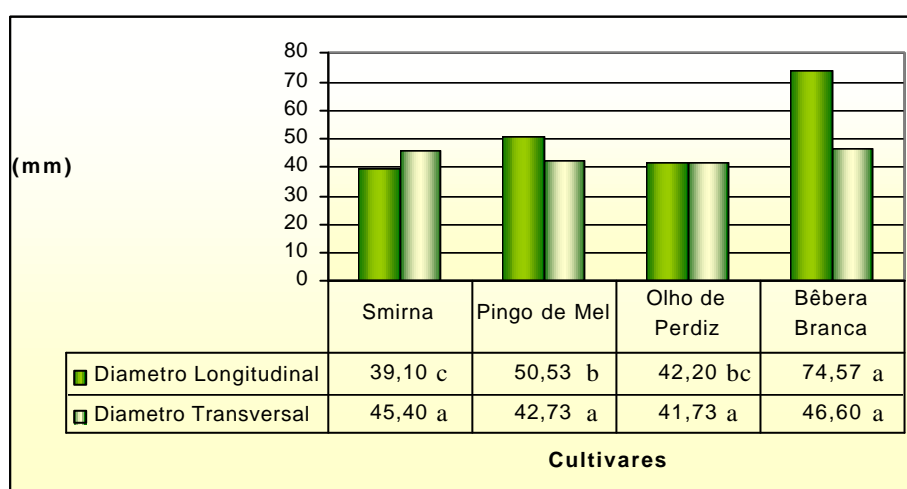


Fig. 9 Efeito da cultivar sobre o diâmetro longitudinal e transversal do fruto.

Verifica-se (figs. 8 e 9) que a cv. Bêbera Branca apresentou o peso mais elevado (66,63 g), assim como, o maior diâmetro longitudinal (74,57 mm) do fruto.



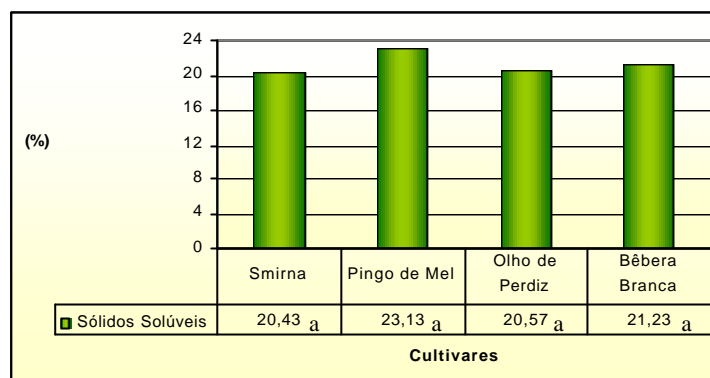


Fig. 10- Efeito da cultivar sobre os sólidos solúveis do fruto.

Não se observaram diferenças estatisticamente significativas relativamente ao diâmetro transversal e aos sólidos solúveis dos frutos (figs. 9 e 10).

A cultivar mais produtiva foi a Pingo de Mel (7496 kg ha<sup>-1</sup>), que não deferiu estatisticamente da cv. Bêbera Branca (4956 kg ha<sup>-1</sup>) (fig. 12).

No caso da cv. Olho de Perdiz é necessário um maior número de frutos (32) para perfazer um quilograma, não diferindo das cvs. Smirna e Pingo de Mel onde se necessita de 26 e 23 frutos respectivamente (fig. 13). Esta situação está de acordo com a fig. 8, onde se observa que foram as referidas cvs. as que apresentam o menor peso unitário do fruto.

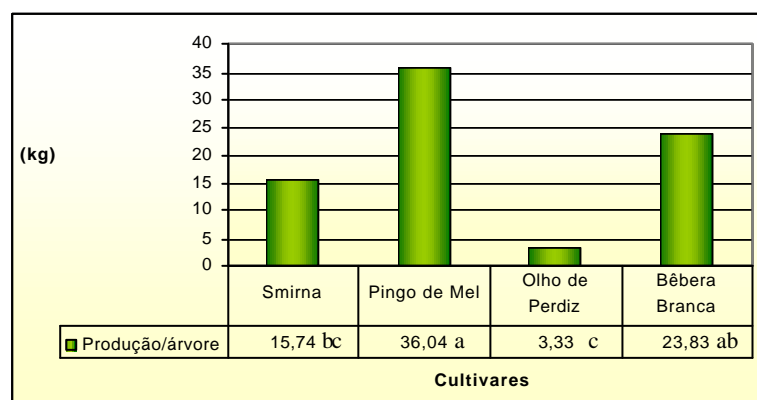


Fig. 11- Efeito da cultivar sobre a produtividade árvore<sup>-1</sup>.

De acordo com a fig. 12, as cvs. menos produtivas foram a Olho de Perdiz ( $692,6 \text{ kg ha}^{-1}$ ) e a Smirna ( $3274 \text{ kg ha}^{-1}$ ).

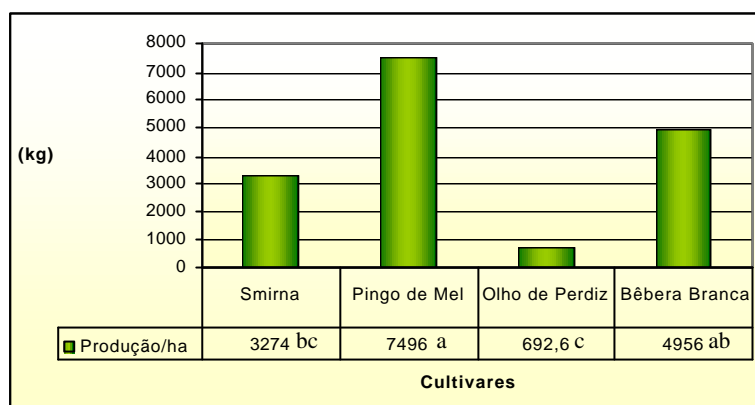


Fig. 12- Efeito da cultivar sobre a produtividade  $\text{ha}^{-1}$ .

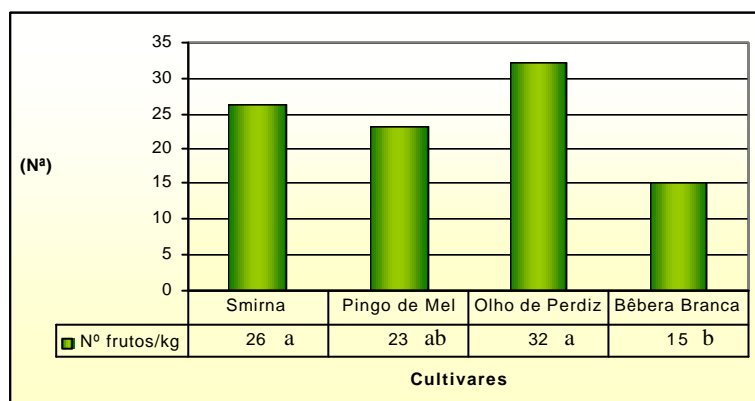


Fig. 13- Efeito da cultivar sobre o número de frutos  $\text{kg}^{-1}$ .

#### **4 – Conclusões**

Relativamente aos figos lampos, observou-se que a cv. Lampa Preta foi mais produtiva e a que apresentou os frutos de melhor qualidade.

As cvs. Pingo de Mel e Bêbera Branca obtiveram as produções mais altas de figos vindimos, sendo os frutos desta última os maiores e mais pesados.

## **5 – Bibliografia**

Regato, M. (1996). *Caracterização do Pomar*. Centro Horto-Frutícola da ESAB. Escola Superior Agrária de Beja. Beja.

Saraiva, I. (1992). *Fruticultura. Tecnologias Competitivas*. Alcobça.